



Cuidado para além da incubadora: exposição ao ambiente externo como estratégia humanizada

Julia de Paiva Gonçalves, Maria Cláudia Martins de Oliveira, Verônica Feitosa Takemoto
Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim (Cejam) - São Paulo, SP, Brasil

Eixo Temático: Saúde Mental e Humanização

Introdução

A hospitalização prolongada em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) expõe o recém-nascido a estímulos potencialmente estressores, como ruídos, luminosidade intensa, manipulações frequentes e afastamento do convívio familiar, podendo impactar seu desenvolvimento. Nesse contexto, práticas de humanização e cuidado desenvolvimental, realizadas de forma individualizada e multiprofissional, são importantes estratégias para reduzir o estresse, favorecer o bem-estar e promover experiências positivas ao bebê e sua família.

Objetivo

Relatar a experiência de uma equipe multiprofissional na realização da exposição ao ambiente externo e à luz solar de uma lactente com internação prolongada em UTIN, destacando seu potencial como estratégia de cuidado humanizado e neuroprotetor.

Métodos

A experiência foi realizada em um hospital municipal da zona leste de São Paulo, com uma lactente de oito meses, prematura, com síndrome de Down e cardiopatia congênita corrigida cirurgicamente. Após aproximadamente oito meses de internação na UTIN, a paciente permanecia dependente de oxigenoterapia por cateter nasal.

A atividade consistiu em proporcionar, de forma segura e planejada, a exposição da paciente ao ambiente externo e à luz solar. A ação foi organizada previamente pela equipe multiprofissional, direção do hospital e família, garantindo um local seguro, arejado, com luz natural e condições adequadas para a manutenção do suporte necessário. A participação da família e da equipe assistencial proporcionou um momento de cuidado humanizado, individualizado e de fortalecimento dos vínculos.

Conclusão

A experiência demonstrou que a exposição planejada ao ambiente externo e à luz natural pode ser uma estratégia de cuidado humanizado para pacientes com internação prolongada em UTIN. A atuação multiprofissional e a participação da família favoreceram uma experiência segura, individualizada, com potencial para redução do estresse, fortalecimento do vínculo e promoção do cuidado desenvolvimental e neuroprotetor.

Resultados

A experiência proporcionou à paciente uma oportunidade de vivenciar estímulos ambientais distintos daqueles habitualmente presentes na UTIN, como a luz natural, o ar livre e a presença ampliada de seus familiares e profissionais de referência, em um ambiente planejado para garantir segurança e conforto. Observou-se que a atividade favoreceu um momento de cuidado individualizado e centrado na paciente e na família, rompendo, ainda que temporariamente, com a rotina hospitalar marcada por procedimentos, manipulações e estímulos potencialmente estressores. A participação da família também contribuiu para o fortalecimento do vínculo parental e para a valorização dos cuidadores como participantes ativos no processo assistencial.

A hospitalização prolongada durante períodos críticos do desenvolvimento pode representar uma exposição cumulativa a diferentes estressores ambientais. Nesse sentido, estratégias de cuidado desenvolvimental e humanizado buscam reduzir estímulos nocivos e favorecer experiências sensoriais positivas, adequadamente planejadas e individualizadas, respeitando a estabilidade clínica e as respostas comportamentais do bebê.

A literatura sobre cuidado neuroprotetor e desenvolvimental em UTIN reforça a importância da redução do estresse, do controle ambiental, da individualização do cuidado e da participação ativa da família. Intervenções não farmacológicas, associadas ao conforto, posicionamento adequado, estímulos sensoriais organizados e fortalecimento do vínculo parental, podem contribuir para melhores condições de desenvolvimento e bem-estar do recém-nascido e do lactente hospitalizado.

A atuação multiprofissional foi essencial para a realização da atividade. A equipe médica e de fisioterapia participou da avaliação das condições clínicas e da segurança para o deslocamento e manutenção do suporte respiratório. A enfermagem atuou na organização, monitoramento e continuidade da assistência durante toda a experiência. A psicologia contribuiu para o acolhimento e a mediação da participação familiar, favorecendo a construção de um momento significativo para a paciente e seus cuidadores.

